

**UMA ANÁLISE DA INDISCIPLINA DE ALUNOS DO 5º ANO EM
UMA ESCOLA MUNICIPAL**

(AN ANALYSIS OF THE INDISCIPLINE OF 5th GRADE STUDENTS IN A MUNICIPAL SCHOOL)

Dayane Kaiene de Oliveira Guedes¹
Thais Oliveira Lima²
Jeimes Mazza Correia Lima³

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de se analisar a indisciplina de alunos do 5º ano em uma Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental do município de Eusébio. Compreende-se que a indisciplina no ambiente estudantil é um fato e está presente nos diferentes níveis de ensino, em diferentes escolas e que se torna um desafio para gestores e equipe docente no processo de ensino-aprendizagem. A escolha deste tema se deu pelo fato de a indisciplina ser parte da realidade dos professores e devido também a experiências vividas em sala de aula pelas autoras deste trabalho. Conforme o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar da escola pesquisada, constata-se que um dos maiores desafios da escola é o combate a indisciplina. Surge então a problemática desta pesquisa: Quais são as causas da indisciplina? Como a escola intervêm para solucionar o problema? Assim, busca-se contribuir para um melhor desempenho na prática docente de todos os que se deparam com este fato. Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é compreender as causas da indisciplina escolar. A metodologia aplicada inclui a pesquisa de campo, a pesquisa bibliográfica e documental, com instrumentais de coleta de dados adequados para a finalidade proposta, como entrevistas e questionário, que foram realizados com a equipe pedagógica. Ressalta-se que esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa. Ao final da análise de resultados, pode-se concluir que a indisciplina está presente no cotidiano da instituição e que existe uma iniciativa dos profissionais de gestão para amenizar a situação, através de registros e ações que envolvem a família.

Palavras-chave: Indisciplina. Escola. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This research was developed aiming the analysis of the school indiscipline in a public municipal fundamental school in Eusebio city. It can be understood that the indiscipline in a school environment is a fact and is present in the different levels of teaching in different schools and it also becomes a challenge for principals and teachers in the teaching-learning process. This topic was chosen because the indiscipline is part of the reality of teachers and due to the experiences in classrooms lived by the authors of this research. According to the Pedagogical Political Project and the School Regulation of the school in which the research was carried out, it is observed that combating the indiscipline is one of the biggest challenges they face. Then, the topic comes up to investigate and understand the causes of the school indiscipline and the way the school intervenes to solve the problem. Thus, the objective is to contribute to a better

¹ Auxiliar de Biblioteca em uma escola privada do Eusébio, CE. E-mail: dayanekaiene@gmail.com

² Professora em uma escola privada de Fortaleza, CE. E-mail: thaislima.94@outlook.com

³ Historiador, Mestre e Doutor em Educação Brasileira. E-mail: jeimes.mazza@fate.edu.br

performance of those who face that difficulty in the teaching practice. The methodology applied includes the field, the bibliographic and the documental research with adequate data collection instruments for the objectives proposed as interviews and list of questions conducted with the pedagogical team. It is important to point out that this is a qualitative approach research. At the end of this analysis, it can be concluded that the indiscipline is present in the daily life of the institution and there is an initiative from the management team to soften the problem through records and actions which involve the family.

Keywords: Indiscipline. School. Teaching. Learning.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito escolar, a indisciplina apresenta-se como uma das dificuldades encontradas pelos educadores. Seja em escola pública ou particular, nos diferentes níveis de ensino, a indisciplina é um fato e se torna um desafio cada vez maior para gestores e equipe docente.

Observando os estudos dos autores que serão apresentados mais a frente, em nossa fundamentação teórica, percebemos que este é um problema constante dentro das salas de aula e ainda que seja uma dificuldade comum no ambiente estudantil, a indisciplina se torna um dos impedimentos quando se trata de alcançar um ambiente propício para o processo de ensino-aprendizagem.

A problemática que nos desafiou a realizar esta pesquisa é: Quais são as causas da existência da indisciplina em sala de aula? Quais métodos a escola utiliza para amenizar o problema? Na busca pelas respostas destas indagações, buscamos contribuir para um melhor desempenho na prática docente de todos aqueles que se deparam com situações similares às apresentadas nesse trabalho.

Foi através da nossa vivência em sala de aula e dos problemas de indisciplina que nos foram relatados por profissionais da educação que decidimos pesquisar este assunto, pois a indisciplina tem se mostrado um grande obstáculo e um dos problemas que afetam o processo de ensino-aprendizagem. Geralmente, tentamos resolver algumas situações de indisciplina utilizando-nos de metodologias mais comuns, como uma repreensão verbal, por exemplo. Porém, existem alguns casos, os quais vivenciamos, em que essas tentativas não são suficientes.

Não procuramos encontrar modelos de soluções prontas, mas compreender que o trabalho docente exige uma preparação e formação contínuas e reflexão sobre a prática para que possamos estar aptos a intervir de forma adequada e profissional e sabermos o que ocorre para que alunos se comportem de forma a comprometerem sua própria educação, seu próprio futuro.

Para que essa compreensão ocorra de forma satisfatória, além de embasamento teórico e análise de registros documentais, realizamos uma pesquisa de campo em uma escola municipal, onde um dos maiores desafios da instituição é o combate a indisciplina, fator que contribuiu para a escolha da mesma como lócus de pesquisa.

O objetivo geral desta pesquisa está na busca pela compreensão sobre os motivos da existência da indisciplina. Os objetivos específicos são: identificar que fatores contribuem para haver essa dificuldade e tomar conhecimento de como a escola pode contribuir para amenizar o problema.

2 ALGUNS CONCEITOS E DISCUSSÕES SOBRE A INDISCIPLINA

Antes de conceituarmos a indisciplina, é fundamental a compreensão do termo disciplina. Conforme a definição de Ferreira (2009), a disciplina é: 1. Regime de ordem imposta ou livremente consentida. 2. Ordem que convém ao funcionamento regular duma organização (militar, escolar, etc.). 3. Relações de submissão do aluno ao mestre ou ao instrutor. 4. Observância de preceitos ou normas. 5. Submissão a um regulamento. Através destas definições, podemos entender que a disciplina é a obediência a um conjunto de regras, que são elaboradas para serem cumpridas. Assim segundo o autor Tiba:

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola. (TIBA, 1996, p. 115).

Seguindo as ideias centrais do autor supracitado, é possível perceber que todos que fazem parte da comunidade escolar precisam agir em conjunto na obediência às regras criadas pela instituição e, para que isso ocorra, é preciso que essas regras sejam construídas coletivamente, professor e alunos, levando sempre em consideração a realidade cultural apresentada pela escola.

Optamos por implementar primeiro a definição de disciplina para que, juntos os conceitos, possamos definir indisciplina, dando assim maior sentido a este trabalho. Considerando relevantes estas formulações, dessa forma, Ferreira (2009) diz que o termo indisciplina é conceituado como procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência; desordem; rebelião. Portanto, de acordo com Parrat-Dayan:

Em geral, o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter a boa ordem e, por extensão, a obediência à regra. Evoca-se também a sanção e o castigo que se impõe quando não se obedece a regra. Assim, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regras; e o de indisciplina, com a desobediência a essas regras. (PARRAT-DAYAN, 2016, p.18).

De acordo com a definição supracitada, a disciplina só é possível mediante a existência de normas e regras estabelecidas pela instituição, portanto, o aluno que não as segue é considerado indisciplinado. Para França (1994, p.139) o ato indisciplinado é conceituado como “aquele que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade, um gesto que não cumpre o prometido e, por esta razão, imprime uma desordem no até então prescrito”. Através da compreensão de que a indisciplina é o descumprimento das normas definidas pela escola, é válido questionar de que forma essas regras foram construídas e se os alunos possuem conhecimento destas.

Se entendermos por disciplina comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá se traduzir de duas formas: 1) a revolta contra estas normas; 2) o desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se por uma forma de desobediência insolente; no segundo, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações (LA TAILLE, 1994, p. 10).

Conforme La Taille, o conceito de indisciplina se mostra como desobediência às regras; ou por motivo de revolta, quando o aluno não compreende e não concorda com as normas impostas; ou por desconhecê-las, quando estas não são realizadas coletivamente. Com isso, percebemos que nem todo mau comportamento deve ser chamando de indisciplina, pois todo e qualquer fato ocorrido exige, antes de um julgamento efetivo, uma compreensão do que realmente aconteceu, ou seja, buscar compreender as causas daquele comportamento. Santos, Silva e Pereira afirmam também que:

Fechar o conceito de indisciplina, portanto, não facilita a compreensão dinâmica do fenômeno, podendo, ao contrário, escamotear questões intrínsecas ao contexto escolar, ambiente de acomodação e reestruturação conceitual. Assumimos, então, a inoperância de uma definição a priori de disciplina e de indisciplina, admitindo que os termos não podem ser considerados como algo fixo, coisificado e determinado, antes de estabelecer relações com o contexto em que os amparam. (SANTOS; SILVA; PEREIRA, 2016, p. 3).

Ao analisarmos a citação acima, podemos perceber que nem todo ato de desordem ou barulho constitui-se como indisciplina, pois muitas são as situações em que tais atos ocorrem no cotidiano escolar. Existem muitas formas de se manifestar a indisciplina e cabe a nós, professores, estarmos atentos aos sinais e tipos de comunicação que emitem os alunos.

De acordo com alguns relatos de profissionais da educação, os quais tivemos conhecimento ao longo de nossa caminhada profissional, quando um ou mais alunos conversam em voz alta ou trocam bilhetinhos durante a explicação é realmente bem mais fácil tirar os alunos de sala e mandá-los para a coordenação, sem precisar perder tempo com repreensões ou compreensão do fato. Porém, algum motivo existe para que aqueles alunos estejam demonstrando, ainda que de forma nada aceitável, seu desinteresse pela aula. Tentar compreender o contexto, ou seja, sondar as vivências destes alunos para que haja um entendimento claro dos fatores que os levam a esse tipo de comportamento é o primeiro passo para o contorno da situação, seja qual for o motivo.

Por outro lado, podemos citar como exemplo os trabalhos em grupo, que proporcionam uma quebra da normalidade da aula. É fato que as muitas falas dos alunos ao mesmo tempo acabam atrapalhando um pouco o desenvolvimento da aula e até mesmo a intervenção do professor, entretanto, o uso de metodologias que permite ao aluno sua participação e troca de opiniões, enriquecendo assim, os pensamentos, é uma forma realmente válida para que ocorra o aprendizado. Quando os alunos se reúnem para a realização de alguma atividade, é certo que haverá troca de ideias e conseqüentemente, muito barulho e movimento.

Entendo que o ato pedagógico, enquanto momento de construção de conhecimento, não precisa ser um ato silenciado, que reduz o professor a única condição “daquele que ensina” e faz o aluno não extrapolar sua condição de “sujeito que aprende”. Ao contrário, o ato pedagógico é o momento do emergir das falas, do movimento, da rebeldia, da oposição, da ânsia de descobrir e construir juntos, professores e alunos. (PASSOS, 1994, p. 118).

Entendemos que nem todo ato pode ser taxado como indisciplinado, como os dois exemplos apresentados anteriormente, já que por trás de toda e qualquer ação existe um contexto a se analisar. Ninguém recebe um ensinamento da mesma forma e nem ensina da mesma forma, portanto, devemos considerar as individualidades de cada discente, pois só assim, compreenderemos e criaremos melhores condições para um aprendizado de qualidade.

Uma forma de avançar na compreensão das questões que envolvem a indisciplina na escola seria através do conhecimento sobre o que ocorre em

toda a realidade escolar, ou seja, entendê-la no contexto das práticas que “fazem” o dia a dia das escolas. (PASSOS, 1994, p.121).

Através do estudo e de discussões sobre as definições conceituadas anteriormente, finalmente entendemos que nem todo comportamento que foge às regras é indisciplina. Muitas vezes, o aluno só quer externar sua insatisfação a respeito do que, para ele, não faz sentido; como a forma de o sistema escolar impor uma imagem de aluno ideal, não se atendo às diferenças e não dando espaço nem liberdade para que o aluno se desenvolva criticamente. Concluimos também que, toda regra estabelecida por uma instituição deve se fazer conhecida de todos para que o ambiente se torne propício em alcançar seus objetivos, que é a aprendizagem e formação integral de seus educandos.

3 A ESCOLA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

A escola tem um papel importante nas questões disciplinares, pois é o primeiro ambiente social que a criança tem acesso depois da família. Por ter uma relevância social significativa na vida do indivíduo, a escola não só constrói conhecimento, mas também ensina valores para que o aluno aprenda a viver em comunidade. Também podemos afirmar que a escola complementa os ensinamentos que a criança recebe de seus familiares em casa, já que a educação não deve ser trabalhada apenas na escola, tomando assim, a responsabilidade de formar cidadãos éticos. É na escola que a criança irá aprender a se relacionar. Ao contato com outras, ela desenvolverá aspectos não só cognitivos e sociais, mas também emocionais. “Assim, a escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva” (PICANÇO, 2012, p. 15).

A instituição escolar tem a finalidade de exercitar a disciplina, tanto para o bom andamento da rotina quanto para que o aluno aprenda a viver em sociedade, pois Kruppa (1994) afirma: “é preciso entender que a escola é uma instituição que prepara o aluno para a sociedade burocratizada, através do exercício da disciplina”.

A escola é, também, um mundo social que tem suas características de vida próprias, seus ritmos e seus ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios de regulação e de transgressão, seu regime próprio de produção e de gestão de símbolos (FORQUIN, 2000, p. 167 *apud* LIBÂNEO, 2013, p. 92).

Cada instituição escolar tem suas políticas institucionais, podendo assim, ter ideias de assuntos completamente adversas, pois depende da realidade em que cada instituição está

fixada. De acordo com Kruppa (1994), a escola é uma instituição que se organiza a partir de normas que se atribuem a uma forma específica às ações que ali acontecem.

Através destes conceitos, entendemos então que a escola, mais do que apenas um espaço físico, é uma instituição de ensino social e cultural, que prepara o indivíduo para sua inserção na sociedade como um cidadão crítico e pensante, possuindo forte influência sobre a formação de caráter do aluno, devido ao fato de esta tornar propícia a vivência com outros indivíduos, de culturas diferentes e que contribuem para que a criança comece a moldar seus valores diante da sociedade.

Diante desta conclusão sobre o conceito de escola, vale ressaltar que muitas escolas idealizam um perfil de aluno que não condiz com a realidade de sua clientela, provocando assim, resistência dos alunos às regras e normas, que pode ser manifestada através dos comportamentos que são definidos como indisciplina, porém é fundamental que o educador perceba que essas são as formas encontradas pelos alunos de fugir de um sistema arcaico e tradicionalista, que não atende a real necessidade do aluno e que não lhe permite criticar, opinar, participar, criar soluções, sendo que estas são as metodologias que serão essenciais para que o aluno se torne o cidadão que a sociedade precisa.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Nossa pesquisa é de abordagem qualitativa, bibliográfica, documental e adotamos também a pesquisa de campo. Utilizamos linhas de pensamento de autores que já escreveram sobre o tema como também os documentos cedidos pela escola e que foram relevantes ao assunto discutido.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2013, p. 23).

Entendemos que a pesquisa qualitativa trabalha com elementos muito subjetivos, como opiniões, valores, crenças, emoções e atitudes, portanto, elementos que não podem ser quantificados. Como o tema indisciplina envolve todas essas questões, devido o envolvimento direto com sujeitos, como também experiências vividas, a pesquisa é de cunho qualitativo.

Em Ciências Sociais, tendo como referência a pesquisa qualitativa, o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo. (NETO, 2013, p. 51).

Através da pesquisa de campo analisamos a forma como os alunos do 5º ano da tarde se comportam no ambiente de sala de aula; considerando a coleta de dados obtida junto aos participantes definidos, que será tratado mais adiante; para entendermos e chegarmos ao objetivo de nossa pesquisa, que é compreender as possíveis causas da indisciplina.

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos, que são mais descritivos, até estudos mais analíticos. (SEVERINO, 2007, p. 123).

Os instrumentais que escolhemos para melhor atender a necessidade da nossa pesquisa, visando uma melhor coleta de dados, foram a entrevista e o questionário.

Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde. (GIL, 2010, p. 102).

No questionário, o entrevistado tem a liberdade de responder as perguntas que lhe foram feitas em seu tempo livre e a sós. Já na entrevista se tem uma relação próxima de entrevistado e entrevistador, para um diálogo aberto, com perguntas previamente elaboradas. Esses instrumentos de coleta de dados foram aplicados com a professora regente do 5º ano tarde e a coordenadora do fundamental I, estando os mesmos nos anexos da pesquisa. A escolha da professora como sujeito de nossa pesquisa se deu pelo fato de esta estar em contato direto com os alunos da sala em que foi analisada a indisciplina. Já a escolha da coordenadora, além de ser a coordenadora da série pesquisada, a mesma faz os registros de indisciplina dos alunos e toma as providências necessárias em casos mais graves.

Na pesquisa bibliográfica, através de leituras exploratórias em material já publicado, como livros e artigos, estudamos alguns autores que abordam a temática indisciplina, o que nos auxiliou de forma bastante satisfatória numa compreensão mais profunda e nos permitiu chegar a algumas conclusões sobre o conceito.

Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica. Tanto é que, na maioria das teses e dissertações desenvolvidas atualmente, um capítulo ou seção é dedicado à revisão bibliográfica, que é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema. (GIL, 2010, p. 29-30).

A pesquisa documental, conforme Severino (2007), tem como fonte documentos no sentido amplo, a partir do qual o pesquisador irá desenvolver sua investigação e análise, foi constituída da análise dos documentos que a escola concedeu para a realização da pesquisa. Entre os documentos relevantes estão o Projeto Político Pedagógico, o Regimento escolar e o Livro de ocorrências.

O PPP é fruto de uma construção coletiva, que leva a escola á criação de sua própria identidade e autonomia. Vale ressaltar que o Projeto Político Pedagógico tem duas dimensões fundamentais: Político e Pedagógico. Político no sentido de comprometimento do cidadão para um tipo de sociedade, e pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, buscando a formação de um cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. (PPP, 2016, p.1).

O regimento escolar dita as especificidades de cada setor que compõe a escola, como também a regulamentação da vida escolar. Já o livro de ocorrências apresenta os casos de condutas inadequadas dos alunos, ou seja, condutas que fogem das normas previstas no regimento escolar. Foi através do livro de ocorrências que descobrimos que a sala do 5º ano da tarde apresentava os maiores índices de indisciplina, como também nos foi informado pelo núcleo gestor. Isso nos levou a acreditar que, apesar de os alunos não serem o foco da pesquisa, a constatação da indisciplina na turma citada precisava ser investigada.

O histórico dos atos mais graves de indisciplina na escola é fato que preenche, basicamente, a maioria das páginas dos livros de ocorrências escolares [...]. A cada página, fatos que descrevem brincadeiras, pouco estudo, uso do telefone celular em sala, jovens casais que são pegos aos beijos no corredor etc. expõem o cotidiano da escola[...]. (BRUINI, 2018).

4.2 Locus da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal, que se encontra no município de Eusébio. A mesma possui oferta de ensino a partir do 1º ano até o 9º ano fundamental, modalidade EJA e Sistema de Educação Integral. A escolha desta instituição foi feita devido ao fato de esta apresentar casos de indisciplina, o que foi constatado através dos documentos que

foram indicados pela diretora para análise, mais especificamente o livro de ocorrências, onde está registrado que o maior índice de indisciplina se encontra na turma do 5º ano tarde. Também analisamos, através do PPP (Projeto Político Pedagógico), que a indisciplina é o maior desafio apresentado pela escola e que a maior das metas da instituição é buscar possíveis soluções para esta dificuldade.

Através da realização de entrevistas com a professora e a coordenadora do curso, pudemos perceber que algumas das possíveis causas da indisciplina estão relacionadas a alguns fatores como: o descaso familiar, muito forte na comunidade em que se encontra a escola; o não entendimento de normas e regras estabelecidas pela escola, ou até mesmo o desconhecimento destas pelo alunado; e metodologias utilizadas pelos docentes que não atendem as necessidades dos alunos.

Os sujeitos de nossa pesquisa são duas profissionais, sendo a coordenadora do 5º ano e a professora desta turma, ambas com formação em Pedagogia e experientes na área de educação. A professora e a coordenadora, ao longo do texto, serão tratadas a partir dos cargos que exercem, optamos por essa nomenclatura afim de resguardar a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa. Entre os instrumentais que foram aplicados estão o questionário e a entrevista, como parte integrante da pesquisa de campo.

Conforme registros do PPP, a escola oferece as seguintes modalidades de ensino: Ensino fundamental I e II, EJA e disponibiliza Sistema de Educação Integral/Mais Educação.

A estrutura da escola é de porte médio. Possui uma quadra esportiva, refeitório, sala para atendimento de alunos especiais, sala dos professores e uma sala que abrange direção, coordenação e secretaria. Em visita realizada na escola em 15 de agosto de 2018, constatamos que as salas de aula são de porte médio, com carteiras muito pequenas e nada confortáveis, o que contribui para que os alunos não permaneçam sentados; a sala do 5º ano tarde é posicionada do lado mais quente, permitindo que a luz do sol adentre as aberturas de entrada de ar, refletindo em cima do material de uma parte dos alunos, mais uma situação que contribui para o aluno não se concentrar, ressaltando ainda que a sala é muito quente e muito lotada, possuindo, em média, trinta alunos.

Nosso foco está em pesquisar a sala do 5º ano, no período da tarde, que é composta por alunos de idade entre dez e onze anos. Ressaltamos que os participantes da nossa pesquisa não são os alunos, mas o núcleo gestor e a professora, que nos deram informações sobre a sala com maior índice de indisciplina. O motivo da escolha desta turma foi através da análise do

documento livro de ocorrências³, onde o maior número de registros de indisciplina foi apontado, ressaltando que essas ocorrências foram encaradas pela professora e coordenação como indisciplina.

Conforme estudos realizados no documento da escola, o PPP (Projeto Político Pedagógico), pudemos observar que o maior desafio que a instituição enfrenta são problemas relacionados à indisciplina, que se manifesta de várias formas, que para a coordenadora e professora apresentam-se como conversas paralelas, xingamentos, violência entre alunos, desrespeito a colegas de sala e professores, no que se resume a desacatos às normas e regras da escola.

Ainda com base no PPP (2016): “Atualmente a maior dificuldade que enfrentamos para o bom êxito de nosso trabalho e alcançarmos nossos objetivos e metas traçadas são o que se refere ao tráfico de drogas pelos adolescentes e jovens de nossa comunidade”. Também existe a questão de a instituição estar inserida em meio a uma comunidade marcada pela violência proveniente do uso de drogas e descaso familiar, o que contribui muito para a ocorrência de atitude de indisciplina.

Em entrevista com a coordenadora, podemos perceber que a mesma acredita que um dos fatores que promovem a indisciplina na escola é o ambiente no qual ela está inserida, sendo um território marcado pelo tráfico e uso de drogas.

4.3 Caracterização dos participantes

Os sujeitos de nossa pesquisa são a professora da turma do 5º ano da tarde e a coordenadora. A professora da turma do 5º ano, com idade de 30 anos, graduada em Pedagogia e especializando-se em Gestão escolar e Coordenação pedagógica, exerce o magistério há cinco anos. Há quatro anos atua no exercício de sua profissão na escola em que se realiza a pesquisa, no período da tarde. Já a coordenadora, com idade de 59 anos, também formada em Pedagogia, com especialização em Planejamento educacional e Psicopedagogia, está a vinte e cinco anos atuando na área educacional. Há seis anos exerce o cargo de coordenadora na atual escola, nos turnos manhã e tarde.

³ Foi realizado um questionário com a coordenadora, explorando detalhes do livro de ocorrências.

Quadro 1: Perfil dos sujeitos.

CARGO/ FUNÇÃO	IDADE	ÁREA DE FORMAÇÃO	PÓS- GRADUAÇÃO	TEMPO DE MAGISTÉRI O	TEMPO NA ESCOLA	TURNO
Professora	30	Pedagogia	Gestão escolar e Coordenação pedagógica	5 anos	4 anos	T
Coordenadora	59	Pedagogia	Planejamento educacional e Psicopedagogia	25 anos	6 anos	M/T

Fonte: Elaborado pelos autores.

Realizamos uma entrevista com a professora da turma e colhemos alguns dados que consideramos relevantes. A professora considera como casos de indisciplina: “envio de bilhetes durante a aula, xingamento a colegas e professores, conversas durante o momento da explicação, desobediência as regras estabelecidas pelo professor e pela comunidade escolar, a recusa de alunos na realização das atividades escolares e a desorganização com o material individual”.

5 ANÁLISE DE DADOS

Feitas as escolhas teórico-metodológicas e aplicados os instrumentais de coleta de dados, questionário e entrevistas, no período de agosto a setembro de 2018, obtemos informações relevantes que seguem.

Nos utilizamos destes instrumentos de pesquisa para obtermos informações mais precisas com relação à visão da professora regente da sala do 5º ano, diante do assunto em questão.

A professora considera a indisciplina escolar como “um comportamento em que o aluno procura desafiar as normas (combinados) da sala de aula ou da escola, pelo simples fato de não querer obedecer”. Porém, ela acredita que “a indisciplina, em alguns casos está ligada a algum problema pelo qual o aluno está passando e ele, por muitas vezes, não sabe como se comunicar e opta por esse confronto com os professores”. Assim, ela acredita que para cada ato de indisciplina deve ser investigado o motivo. É possível perceber, na fala da educadora, que

devemos investigar as causas que levam aos atos de indisciplina, para compreender o real motivo da ação que fugiu à regra. Assim como afirmam Santos, Silva e Pereira (2016), a indisciplina não possui um conceito fixo, portanto faz-se necessário que o professor analise o contexto e a situação em que se inserem as ações do aluno, buscando compreender o porquê das atitudes intituladas indisciplinadas.

Ela também relata nas respostas da entrevista⁴ aplicada na escola que:

quando ocorre atos de indisciplina em sala de aula ela se utiliza de algumas estratégias, que são: Relembrar as regras estabelecidas no início do ano letivo com a turma, ter conversas individuais com os alunos e, em último caso, pedir para que o aluno se dirija a coordenação para que se tomem as medidas cabíveis.

Ainda segundo a professora,

devido a escola situar-se em uma comunidade carente, o descaso familiar e o fácil acesso de jovens as drogas é muito comum, e que isso contribui para casos de indisciplina na escola, pois as atitudes que fazem em casa refletem na escola e quando o professor não possui o apoio da família para o acompanhamento das atividades e até no reforço da disciplina, com relação as regras, fica complicado o docente ter êxito no desenvolvimento de seu papel.

Percebemos que a estrutura da escola e o local onde ela está situada favorece as atitudes indisciplinadas. As salas são inadequadas para se promover um ambiente adequado de aprendizagem, com ventiladores barulhentos, ambiente muito quente, os raios solares adentram a sala através das aberturas de entrada de ar, refletindo nos livros e cadernos quando ficam em cima das carteiras, dificultando assim, a concentração dos alunos; as cadeiras são desconfortáveis e duras, contribuindo para que os alunos não permaneçam sentados. Apresentamos aqui alguns fatores que podem contribuir para que a indisciplina aconteça na sala de aula, ou seja, algumas possíveis causas.

Indagamos a professora sobre a possibilidade de diferenciar indisciplina de comportamento adequado para a idade do aluno. Obtemos a seguinte resposta: “Sim, pois a indisciplina é aquele comportamento que procura afrontar as normas, já o comportamento adequado para a idade percebe-se pelo convívio com o aluno, considerando o conhecimento obtido durante a formação acadêmica.”

⁴ Entrevista realizada em fase de pesquisa de campo em agosto de 2018.

Com relação aos problemas de indisciplina, a professora diz que “as medidas utilizadas pela escola não são as mais adequadas, pois acredita que o acompanhamento com um psicopedagogo seria o ideal. No entanto a escola não disponibiliza atualmente deste profissional”. Como já foi mencionado a indisciplina possui motivos relevantes a serem considerados. Sendo assim, é de fato uma necessidade da escola que se tenha um profissional que busque compreender essas atitudes dos alunos, ajudando-os a externar suas insatisfações de forma adequada.

Já nos casos mais graves de indisciplina, ela relata que “existe um atendimento com uma socióloga, porém é muito difícil esse atendimento. Geralmente, tentamos resolver em sala os conflitos, quando não, encaminhamos o caso a coordenação, que solicita atendimento com os pais”.

Em entrevista⁵ com a coordenadora, indagamos sobre o que ela considera como indisciplina escolar. Ela aponta algumas atitudes: “Crianças sem limites, alunos que não respeitam professores e amigos de sala de aula, estudantes que não obedecem a autoridade do gestor escolar”. Conforme foi abordado no referencial teórico, podemos relacionar esta resposta da coordenadora com o que a autora Parrat-Dayan (2016) diz a respeito do que é a indisciplina, ou seja, que o conceito de indisciplina está relacionado com a desobediência das regras existentes na instituição.

Colhemos algumas informações sobre os casos de indisciplina na escola. Segundo ela, os casos mais comuns são:

jogar papeis nos colegas, enviar bilhetes durante a aula, xingar colegas e professores, conversar durante a aula, desobedecer a ordens dos superiores, não realizar as atividades, não seguir as regras da escola, desorganização com os materiais e bater nos colegas”.

Ela também relata que as estratégias e medidas que são utilizadas são “levar o aluno para a secretaria, deixar sem intervalo, repreensão verbal e escrita, suspensão e solicitar a presença dos pais”.

Os tipos de apoio oferecidos pela gestão para os atos mais graves de indisciplina são as seguintes medidas:

Convocação dos pais ou responsáveis para uma conversa, diálogo com o próprio aluno, motivar os pais a levar o aluno a um psicólogo e solicitar o apoio do AEE (Atendimento Educacional Especializado) e DAE (Departamento de Apoio ao Estudante).

⁵ Entrevista realizada em fase de pesquisa de campo em setembro de 2018.

A coordenadora acredita que, “por virtude de a escola possuir um público de alunos pertencentes a uma comunidade carente, onde o descaso familiar e o fácil acesso às drogas são muito comuns, isso contribui para a existência de comportamentos que fogem às regras.” De acordo com este relato acreditamos que, não apenas o descaso familiar e nem o fato de a escola estar inserida em uma comunidade carente, mas a falta de metodologia adequada por parte do professor e até mesmo do sistema escolar podem também contribuir para a existência da indisciplina.

Através do questionário respondido pela coordenadora, tivemos o conhecimento de que o livro de ocorrências é um documento bastante utilizado quando se trata de registros dos atos mais graves de indisciplina na escola, que podem ser descritos também como a resistência dos alunos em executar as atividades propostas em sala de aula.

Realizamos um questionário com a coordenadora sobre o livro de ocorrências, “criado em março de 2008”, buscando entender sua finalidade. Segundo ela, o livro de ocorrências serve “para registrar o comportamento do aluno, quando necessário.” Indagamos sobre os responsáveis por registrar as ocorrências no livro. “Normalmente são os coordenadores que fazem o registro.” Porém, em conversa informal com a professora, descobrimos que nem todos os casos de indisciplina são registrados no livro de ocorrências, devido a professora tentar resolver os conflitos na própria sala de aula. Contudo, verificamos que os dados coletados sobre o livro de ocorrências durante a pesquisa de campo podem ser adequadamente relacionados ao que a autora Bruini (2018), citada na metodologia, nos diz sobre este documento, ou seja, o livro de ocorrências tem a finalidade de ser preenchido, basicamente, pelos atos mais graves de indisciplina. A autora aponta como atos mais graves o uso de eletrônicos em sala, beijos entre namorados, brincadeiras etc.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este artigo teve como objetivo a análise da indisciplina escolar de alunos do 5º ano em uma escola municipal do município de Eusébio. A princípio, apresentamos alguns conceitos relacionados ao tema, utilizando-nos de alguns autores, os quais foram citados no decorrer da pesquisa. Analisamos as possíveis razões que levam o aluno a cometer um ato de indisciplina.

Realizamos uma pesquisa de campo, aplicando entrevistas com os participantes, colhendo informações relevantes para o alcance de nosso objetivo. Tivemos como sujeitos de nossa pesquisa a professora do 5º ano e a coordenadora do ensino fundamental I. A sala do 5º ano foi escolhida devido ter um maior número de registros de casos de indisciplina. Os registros são feitos no livro de ocorrências da escola. O motivo pelo qual optamos em pesquisar esse tema foi o fato de a indisciplina ser um dos problemas que afetam o processo de ensino – aprendizagem.

Após todas as análises e discussões, concluímos que a indisciplina é um fato e está presente em algumas escolas. Compreendemos que os atos de indisciplina cometidos por alguns alunos possuem motivos reais, muitas vezes causados por fatores existentes dentro da própria instituição de ensino, como um sistema que não atende as reais necessidades dos educandos, impondo regras nada cabíveis ou até mesmo exigindo do alunado comportamentos que nada contribuem com seu aprendizado.

Analizamos a importância de se buscar investigar os reais motivos de os alunos afrontarem as regras estabelecidas pela gestão escolar, pois, muitas vezes, aquele comportamento que está atrapalhando a aula pode não ser uma questão de indisciplina, mas uma insatisfação com a metodologia do professor ou da escola no geral ou até mesmo a ocorrência de algum problema de família não resolvido, o que o leva a demonstrar da forma que lhe convém. É importante sempre considerar as realidades e tentar compreender os desejos e anseios dos discentes, como eles entendem o ambiente de aprendizado, o que eles realmente esperam da escola e o que o ensino pode lhes proporcionar, na vida presente e para o futuro.

Com efeito, os objetivos da pesquisa foram satisfatoriamente alcançados, ou seja, tivemos um conhecimento sobre as possíveis causas, pudemos identificar alguns fatores que contribuem para que a indisciplina ocorra e através das entrevistas com a gestão conseguimos tomar conhecimento e entender como a escola atua de forma a amenizar as situações de indisciplina. Assim, desejamos que esta pesquisa tenha contribuído para uma melhor e maior compreensão do que realmente é a indisciplina na escola, como ela se manifesta e o porquê.

REFERÊNCIAS

BRUINI, Eliane da Costa. **Livro de ocorrências**. 2018. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/livro-ocorrencias.htm>. Acesso em: 30 set. 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FRANÇA, Sonia A. Moreira. A indisciplina como matéria do trabalho ético e político. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 17.ed. São Paulo: Summus, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRUPPA, Sônia M.P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LA TAILLE, Yves de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 17. ed. São Paulo: Summus, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6.ed. São Paulo: Heccus, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

PASSOS, Laurizete Ferragut. A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 17.ed. São Paulo: Summus, 1994.

PICANÇO, Ana Luiza Bibe. **A relação entre escola e família**: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. (Mestrado) – Escola de Ensino Superior João de Deus. Lisboa, 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2018.

PROJETO Político Pedagógico (PPP) da escola pública pesquisada, Eusébio, CE, 2016.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares.; SILVA, Maria Kélia da.; PEREIRA, Suzana Paula de Oliveira. Indisciplina e autoridade na escola: descentramento e sentidos docentes. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Revista Educação Online**. Rio de Janeiro, n. 23, set-dez 2016, p. 1-17.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 1. ed. São Paulo: Gente, 1996.

Recebido em: 14 mar. 2019
Aprovado em: 03 maio 2019